



PLANO DE ENSINO

Curso: Turismo

Disciplina: Sociologia do Lazer e do Turismo

Carga Horária Semestral: 40

Semestre do Curso: 1º

1 - Ementa (sumário, resumo)

O tempo social. Tempo livre e tempo de trabalho. Visão diacrônica do lazer. Os desempenhos do tempo livre: atores e expectadores das atividades de lazer. Visão diacrônica do significado do tempo livre. O lazer moderno em função do trabalho. O lazer contemporâneo: trabalho em função do lazer. Os fatores que geram o lazer turístico: industrialização, urbanização e meios de comunicação.

2 - Objetivo Geral

Aperfeiçoar no aluno a compreensão dos processos sociais que possibilitaram a construção de um tempo de lazer em oposição ao tempo de trabalho, como também as conseqüências sociais que geraram as atividades turísticas.

3 - Objetivos Específicos

Introduzir o aluno à terminologia da sociologia do lazer. Discutir o modo como os indivíduos definem suas próprias experiências de lazer e como lazer e turismo estão relacionados a outros campos da vida social.

4 - Conteúdo Programático

Módulo I - Trabalho e alienação

- História do trabalho
- Nascimento das fábricas
- Taylorismo, fordismo e toyotismo
- A sociedade pós-industrial
- O lazer
- Conceito de alienação
- Alienação na produção
- Alienação no consumo
- Alienação no lazer

Módulo II – Estudos sobre o lazer

- Significado do lazer I e II
- O conteúdo do lazer
- Atividade e passividade
- As barreiras para o lazer
- O espaço urbano
- A casa, o bar, a rua...(equipamentos não específicos)



- Equipamentos específicos
- Valores: manutenção e mudança
- Um duplo processo educativo
- O turismo como lazer

Módulo III - O turismo como lazer

- Imaginação, ação e recordação.

5 - Metodologia de Ensino

Aulas expositivas com a utilização de *slides* e DVD, leitura de textos, debates.

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva



A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

| Avaliação | Objetivos Principais |
|---|---|
| Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação. |
| Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo. |

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

7 – Bibliografia Básica



ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.
DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador - Uma história dos costumes**. Rio: Zahar, 1983.
FRIEDMAN, Georges. **O trabalho em migalhas**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1971.
LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec/Edunesp, 2000.
MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
RIESMAN, David. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo: Pioneira, 1965.

6 – Bibliografia Complementar

BACAL, S. S. **Lazer: teoria e pesquisa**. São Paulo, Loyola, 1988
CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003. Coleção Primeiros Passos, 172.
DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999
KRIPENDORF, J. **Sociologia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001
MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
_____. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.